

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ESTUDO DE CASO

THAIS FERNANDA PEREIRA RODRIGUES

ANÁPOLIS-GO

2010

THAIS FERNANDA PEREIRA RODRIGUES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ESTUDO DE CASO

Estudo de Caso  
apresentado a coordenação  
da Faculdade Católica de  
Anápolis para obtenção do  
título de Especialista em  
Psicopedagogia Clínica e  
Institucional.

ANÁPOLIS-GO

2010

THAIS FERNANDA PEREIRA RODRIGUES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em  
Psicopedagogia Institucional e clínica da Faculdade Católica de Anápolis como  
requisito para aprovação no curso.

Anápolis-Go, 02 de outubro de 2010.

APROVADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_  
BANCA EXAMINADORA

---

PROF Ms. Sueli de Paula  
Orientadora

---

Ms. Maria Inácia Lopes  
Convidada

---

Ms. Antônio Fernandes dos Anjos  
Convidado

“Crianças são como borboletas ao vento...  
Algumas voam rápido... algumas voam pausadamente... Mas todas voam do  
seu melhor jeito.  
Cada uma é diferente, cada uma é linda e cada uma é especial.

Autor desconhecido

## SUMÁRIO

1.0-	Apresentação.....	05
2.0-	Diagnóstico Psicopedagógico Clínico .....	07
2.1-	Anamnese .....	07
2.1.2-	Entrevista com Cliente .....	08
2.1.3-	Atividade Lúdica .....	08
2.1.4-	Provas Operatórias .....	09
2.1.5-	Provas Projetivas Psicopedagógicas .....	10
2.1.5.1-	Eu e Meus Companheiros .....	10
2.1.5.2-	Par Educativo .....	10
2.1.5.3-	Família Educativa .....	12
2.1.6-	Jogo de Regras .....	12
2.1.7-	Provas Pedagógicas .....	12
2.1.8-	Hora do Jogo .....	13
2.1.9-	Entrevista com a Professora .....	14
2.2.0-	Observação do Material Escolar .....	14
3.0-	A Análise dos Instrumentos .....	14
3.1.1-	Anamnese .....	14
3.1.2-	Primeira Entrevista com a Cliente .....	16
3.1.3-	Atividade Lúdica .....	17
3.1.4-	Provas Operatórias .....	18
3.1.5-	Provas Projetivas Psicopedagógicas .....	19
3.1.5.1-	Eu e Meus Companheiros .....	19
3.1.5.2-	Par Educativo .....	20
3.1.5.3-	Família Educativa .....	21
3.1.6-	Provas Pedagógicas .....	21
3.1.7-	Provas Matemática .....	22
3.1.8-	Hora do Jogo .....	22
3.1.9-	Entrevista com a Professora .....	23
	Observação do Material Escolar .....	23
4.0-	Hipótese Diagnóstico .....	24
5.0-	Sugestões e Encaminhamentos .....	25
6.0-	Conclusão .....	26
	Bibliografia .....	28

Anexos

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório trata-se de um diagnóstico psicopedagógico de uma criança e aborda sobre a Psicopedagogia e sua especificidade, a atuação e o trabalho psicopedagógico clínico, e por fim fala sobre o trabalho de intervenção, momento do resgate do prazer por aprender.

A Psicopedagogia busca compreender como se dá o processo de aprendizagem para então buscar soluções para as dificuldades no aprender do sujeito.

Inicialmente, os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX e no Brasil percebemos, ainda hoje, que na maioria das vezes a primeira atitude dos familiares é levar seus filhos a uma consulta médica quando percebem alguma atitude diferente daquela esperada.

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, articulando conhecimentos de várias disciplinas. Portanto a Psicopedagogia nasce de uma necessidade:

“Contribuir na busca de soluções à difícil questão do problema de aprendizagem... Vem caminhando no sentido de contribuir para uma melhor compreensão desse processo.” (Bossa, 1994,p.1)

Segundo Pain (1985) o objetivo do trabalho Psicopedagógico Clínico é resgatar, por meio da relação com paciente, identificar o conhecimento e a possibilidade de aprender.

Durante o estágio que aconteceu no período de junho a agosto de 2010, a criança MR de 10 anos, foi encaminhada pela escola e pela família com a queixa de falta de concentração e dificuldades de aprendizagem.

O estágio desenvolveu-se tendo como suporte o olhar, a escuta psicopedagógica e a tentativa de criar um vínculo para realizar um trabalho satisfatório.

## 2) Diagnóstico Psicopedagógico Clínico

O diagnóstico sob a ótica da Psicopedagogia é um processo de investigação. O psicopedagogo é um investigador que busca compreender todo processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, e a partir desta investigação entender a dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo levanta hipóteses através da análise de sintomas que o indivíduo apresenta, ouvindo a sua queixa, a queixa da família e da escola; além de resgatar a história de vida do sujeito. Para isso, torna-se necessário conhecer o sujeito em seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais, bem como entender a modalidade de aprendizagem do sujeito e o vínculo que o indivíduo estabelece com o objeto de aprendizagem, consigo mesmo e com o outro. O psicopedagogo procura, portanto, compreender o indivíduo em suas várias dimensões para ajudá-lo a reencontrar seu caminho, superando dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico e que estejam se constituindo num bloqueio da comunicação dele com o meio que o cerca.

Fernández (1991) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário.

É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da "...escuta psicopedagógica...", para que "...se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção". (BOSSA, 1994, p. 24).

O objetivo do diagnóstico é, portanto, o estabelecimento das causas que estariam provocando determinado sintoma, determinada dificuldade de aprendizagem para que possam ser prevenidas e superadas.

### 2.1) Instrumentos Utilizados

#### 2.1- Anamnese

Anamnese é uma entrevista realizada com o paciente que busca relembrar todos os fatos vivenciados ao longo de sua história de vida.

Segundo Weiss (2001), a anamnese é um documento de grande valia na realização de um bom diagnóstico, pois é através dela que se inteira da real história de vida do paciente.

A anamnese é um momento muito importante, pois o psicopedagogo colhe informações para compreender o sujeito de maneira geral, no âmbito da aprendizagem e no âmbito social, pois é uma entrevista com um foco mais específico visando colher dados significativos sobre a história do sujeito na família, integrando passado, presente e projeções para o futuro, permitindo perceber a inserção deste na sua família e as influências das gerações passadas.

#### **2.1.2- Entrevista com cliente**

A entrevista possibilita compreender o sujeito de maneira global, percebendo qual é a dimensão das suas relações: família, escola e sociedade. Como aprende, qual o transtorno de aprendizagem e qual a hipótese da dificuldade em aprender.

Segundo Fernández (1991) o importante não é o dado em si, mas os sentimentos e a significação outorgada ao mesmo

#### **2.1.3- Atividade Lúdica**

Para Vygostsky (1995), o brincar tem origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados com função de reduzir a tensão e ao mesmo tempo, para construir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real.



Para o psicopedagogo a atividade lúdica é um rico instrumento de investigação e observação, pois tem contribuído para que conflitos internos sejam expressos simbolicamente e que o sujeito sinta esta experiência criativa.

O jogo traz oportunidade para o preenchimento de necessidades irrealizáveis e também a possibilidade para exercitar-se no domínio do simbolismo. Quando a criança é pequena, o jogo é o objeto que determina sua ação e na medida em que cresce a criança impõe ao objeto um significado.

Os jogos possibilitam a criança aprender de forma prazerosa, num contexto desvinculado da situação de aprendizagem formal. Através da aprendizagem do próprio jogo, das habilidades e raciocínios utilizados, a criança tem a possibilidade de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem, com seu desejo de buscar novos conhecimentos. Tem também a oportunidade de lidar com a frustração e com a alternância entre vitórias e derrotas.

Segundo Vygotsky (1995, p.125) “a noção de que uma criança pode se comportar em uma situação imaginária sem regras é simplesmente incorreta”, o jogo é uma representação social da realidade, uma atividade lúdica na qual a criança resolve a contradição entre a necessidade de agir e a impossibilidade de executar as operações exigidas pelas ações. Neste sentido, o jogo permite ao sujeito assumir papéis sociais para os quais ainda não está preparado.

#### **2.1.4- Provas Operatórias**

Tem como finalidade determinar o grau de aquisição de algumas noções do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (Weiss 2001, p.106).

Segundo Pain (1995), observamos o estágio em que a criança se encontra no que se refere à sua interpretação genética e, posteriormente, analisamos o estágio em que ela se encontra transitoriamente.

Analisando a idade da criança em atendimento foram realizadas as provas operatórias de:

- Prova operatória de quantificação da inclusão de classes

O experimentador faz com que a criança nomeie as flores e assegura-se de que conhece o termo genérico- flores.

O experimentador irá formulando as seguintes perguntas e anotando as respostas da criança no protocolo.

- Provas de conservação (quantidade de matéria, comprimento, composição da quantidade de líquido, peso); as noções de conservação são de um interesse psicológico incontestável porque mostram claramente as invariantes dos sistemas de operações que são a culminância de processos reguladores das atividades do sujeito em sua adaptação ao real.
- Provas de classificação, por ser grau de simplificação, permitem à criança uma melhor compreensão das consignas e facilitam a operação com as fichas, além de possibilitarem ao experimentador um rápido entendimento evolutivo das condutas do sujeito.

### **2.1.5- Provas Projetivas Psicopedagógicas**

#### **2.1.5.1- Eu e Meus Companheiros**

Tem a finalidade de identificar a relação do sujeito com seus colegas.

Quando alguém pertenece a um grupo que recebe educación, seu aprendizaje no solo depende de sus condiciones sino que también de los vínculos que establece com los demás miembro Del grupo. (VISCA, 1991, p.32)

Visca (1991) mostra a importância que desempenha um grupo, no desenvolvimento de cada um, pois cada um possui um modelo de aprendizagem e essa interação com o outro lhe permitirá um enriquecimento, uma troca, proporcionando-lhe um conhecimento.

### 2.1.5.2- Par Educativo

O objetivo do Par Educativo é investigar os vínculos de aprendizagem e de conferir a relação do paciente com a escola. (Visca,19)

De acordo com Fernández (1991, p.225):

Quando desenhamos, também argumentamos e projetamos através de uma série de aquisições cognitivas, menos rico e aproximado do objeto aludido(...) o simbólico é a eleição e isso é o que nós vamos interpretar, mas somente poderemos fazê-lo quando integramos ao conjunto, do contrário, estamos interpretando somente a nós mesmos.

A avaliação do Par Educativo é executada e analisada pelo psicopedagogo, onde observa e analisa os indicadores mais significativos nessa prova como detalhes do desenho, tamanho, posição no papel, características, idades, nomes, assinaladas, título do desenho, relato, objeto de aprendizagem.

### 2.1.5.3- Família Educativa

Esta prova foi divulgada por Visca (1991) e tem como objetivo estabelecer a relação do paciente com a sua família, sabendo-se ser aí que se constrói as aprendizagens fundamentais que acompanharão o sujeito durante sua caminhada como aprendente.

*A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as "atitudes destes frente às emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos"(FERNÁNDEZ,2001).*

### 2.1.6- Jogo de regra

A brincadeira e o jogo constituem-se uma necessidade humana e interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da auto-imagem dos indivíduos.

Vygotsky (1995) afirma que a brincadeira simbólica e o jogo formam uma zona de desenvolvimento proximal que pode se constituir o ponto de partida para aprendizagens formais.

Segundo Piaget, por meio do jogo a criança assimila o mundo para atender seus desejos e fantasias. O jogo segue uma evolução que se inicia com os exercícios funcionais, continua no desenvolvimento dos jogos simbólicos, evolui no sentido dos jogos de construção para se aproximar, gradativamente, dos jogos de regras, que dão origem à lógica operatória.

Os jogos de regras revelam uma lógica própria da subjetividade tão necessária para a estruturação da personalidade humana quanto a lógica formal, advinda das estruturas cognitivas. Os jogos de regras podem ser considerados o coroamento das transformações a que criança chega quando atinge a reversibilidade do pensamento.

Brincar não é apenas uma atividade de lazer na escola, mas também uma maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar, enfim viver.

### **2.17- Provas Pedagógicas**

O objetivo das provas pedagógicas é investigar o aprendente e sua relação com os conteúdos, e com o que aprendeu e como faz uso desses conhecimentos.

Segundo Weiss (2001, p. 91,92), as provas de níveis pedagógicos:

Usará situações em que o ler e escrever tenha significado para o paciente(...)É preciso que se tenha uma correlação entre a qualidade do que o paciente pode produzir como texto ou obter como leitura e a exigência a que está submetido na escola, p.91. O desrespeito ao ritmo de construção da criança ao ler e escrever pode criar uma dificuldade que avoluma uma "bola de neve", p.92.

Esta prova visa avaliar o funcionamento cognitivo, ligado ao significado dos conteúdos e ações.

### **2.1.8- Hora do Jogo**

A hora do jogo diagnóstica é um instrumento utilizado no processo psicodiagnóstico que objetiva conhecer a realidade do paciente quando este é uma criança, pois a atividade lúdica é para a criança um meio de comunicação semelhante à expressão verbal nos adultos.

A hora do jogo busca elementos para compreender o ato de aprender, na hora lúdica podemos observar prazeres, frustrações, desejos, enfim, podemos trabalhar com o erro e articular a construção do conhecimento.

Segundo Alicia Fernández os objetivos da hora do jogo são: (Fernández, 1991 p. 171).

1. Possibilitar o desenvolvimento e posterior análise das significações do aprender para a criança.
2. Compreender alguns dos processos que podem ter levado à instalação de alguma patologia no aprender. Observar a inter-relação inteligência-desejo-corporeidade.
3. Observar o processo de construção do simbólico e “a aptidão da criança para criar, refletir, imaginar, fazer notar e produzir um objeto”.
4. Observar os processos de assimilação.
5. Analisar a modalidade de aprendizagem.
6. Ver a capacidade da criança para argumentar, para construir uma história e em que medida a cognição põe-se a serviço de organizar seu mundo simbólico.

### **2.1.9- Entrevista com a professora**

Tem por finalidade transmitir a visão dos professores sobre a conduta em sala, conhecer os valores e normas da escola e se existe uma reação do paciente à situação escolar específica.

### **2.2.0- Observação do material escolar**

Verificar a metodologia utilizada em sala de aula, a organização e a estruturação das atividades e o cuidado com o material.

### **3.0- Análise dos instrumentos**

### 3.1.1- Anamnese

No primeiro contato com os pais da criança utilizou-se uma conversa informal para uma melhor aproximação de sua história de vida e depois a entrevista, chamada de anamnese. (anexo 1)

Segundo Weiss (2001), a entrevista anamnese é um documento de grande valia na realização de um bom diagnóstico, pois através dela que se inteira da real história de vida do paciente.

A entrevista é um momento muito importante, pois o psicopedagogo colhe informações para compreender o sujeito de maneira geral, no âmbito da aprendizagem ou no âmbito social.

Durante a entrevista com a mãe, Madalena(nome fictício), foi relatado sobre a gestação da criança, que vou chamar pelas iniciais, MR. Madalena disse que quando soube da gravidez ficou triste, pois se tratava da terceira gestação e ela não queria ter mais filhos. Com o passar dos meses houve a aceitação da gravidez, que foi tranqüila. A criança nasceu de parto cesariana com nove meses de gestação.

“É por meio da afetividade que nós nos identificamos com as outras pessoas e assim somos capazes de compreendê-las, amá-las, ou, ao contrário agredi-las e rejeitá-las” (Toro 2002)

Até os três meses de vida MR foi uma criança aparentemente normal, até que surgiu a primeira crise convulsiva e o primeiro desmaio e assim essas crises passaram a fazer parte de sua rotina diária. Segundo o neurologista Rogério Tuma Convulsões são transtornos neurológico súbito e transitório, no qual os músculos se contraem devido a uma anormalidade cerebral.

A mãe também conta que aos três meses de vida a criança já foi diagnosticada com hiperatividade. Percebe-se na fala da mãe um equívoco, pois hiperatividade segundo a psicóloga Daniela Levy, do Instituto do coração em São Paulo,é denominada desordem do déficit de atenção, pode ser

diagnosticada na infância através da solicitação da avaliação interdisciplinar e essa avaliação aos três meses de vida é mais complicada.

Observa-se também uma fantasia criada pela mãe em relação as inquietações apresentadas pela filha.

“A fantasia é uma ação que se organiza segundo os contornos do objeto pulsional pela qual o sujeito se precipita, foge para mais adiante. Assustado com a ocorrência, angustiada diante do enigma de desejo do outro, o sujeito se restabelece com uma imagem que lhe vai servir de apoio. Pois, sendo a fantasia uma construção, não se pode construí-la do nada, são necessários materiais e modelos.”  
(Nasio, 1980 p.72)

Atualmente a criança é considerada pela família um problema, é agressiva, quando contrariada e não respeita ninguém, com exceção da irmã, com quem tem um comportamento diferenciado de respeito e admiração.

Percebe-se que o estabelecimento da ligação afetiva entre a criança e a mãe, ou seja, o vínculo originário, pode ter sido estabelecido já no ventre a partir do processo de comunicação materno-fetal e conseqüentemente, fortalecido após o nascimento.

O que pode ser observado na anamnese com os pais, é que Mr como foi uma criança que passou por problemas de saúde quando bebê passou a ser mais mimada. Pois a mãe tinha medo da filha chorar quando queria alguma coisa e passar mal, acabava assim fazendo todas as suas vontades.

Afirma TEDESCO (1995,p10) que

“... a grande arte de educar está no saber equilibrar a autoridade com liberdade,sem confundi-las”.

Mas a mãe relata também que sofria uma pressão por parte da mãe dela, avó de Mr, que mora na mesma casa que Mr.A avó ficava desesperada com as crises convulsivas da neta, que quando ela chorava por algum motivo já achava que ela poderia passar mal.

Assim Mr cresceu sem limites, tendo todas as suas vontades sempre atendidas.

“Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas”. (VASCONCELOS,2000 p. 102)

Quando Madalena tenta justificar os comportamentos de Mr, ela diz que Mr parece com o pai, pois não demonstra afeto e é grosseira. Nota-se nas falas de Madalena, que ela demonstra uma certa insatisfação no seu casamento, pois relata as brigas constantes, na qual Mr sempre presencia. Como bem ressalta SANFELICE (1994,9.83)

“...o lar é sempre a primeira sala de aula de cada um. Ali muito se ensina e muito se aprende através de uma infinita multiplicidade de maneiras.”

### 3.1.2 Primeira entrevista com a cliente

O primeiro contato com Mr foi feito através de uma conversa informal, na qual foram feitas a ela perguntas sobre o seu cotidiano. Mr respondeu as perguntas normalmente; quando lhe foi perguntado o porquê de estar ali, em uma consulta psicopedagógica, ela teve dúvidas, pensou e depois respondeu que a mãe dela é quem sabia.

Segundo Pain (1992, p. 42)

A “história vital”, nos proverá de uma série de dados relativamente objetivos vinculados às condições atuais do problema, permitindo-nos, simultaneamente, detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela.

Mr então começou a se sentir mais à vontade durante a conversa; foi explicado a ela o que era Psicopedagogia, o porquê dela estar ali e depois foi perguntado sobre as coisas que ela mais gostava de fazer e as que ela menos gostava. Então Mr relatou que adorava praticar esportes, mas que não gostava de Ballet, amava o futebol, natação e Judô. Disse que gostava muito de ir ao clube e achava muito difícil ir à igreja; pois não gostava mesmo.

Percebe-se na fala de Mr. uma intolerância às coisas mais delicadas.



Neste primeiro encontro também foram feitas perguntas em relação a família. Mr comenta que sua relação com a mãe é complicada pois diz que a mãe “pega muito no pé”, a relação com o pai já é mais permissiva pois o pai parece sempre fazer as vontades dela. Com a irmã a relação é de muita admiração por parte de Mr, pois a irmã é mais velha, bonita, magra. Já Mr escuta o tempo todo da mãe, que ela é gorda, desastrada e outros comentários que fazem com que Mr não tenha nenhuma auto-estima. Com o irmão a relação já é de muita briga. A avó também mora na mesma casa e a relação também é de muita liberdade faltando a questão do limite, pois a avó faz todas as suas vontades.

Nota-se nas falas de Mr que ela não se sente integrada na família, sua auto-estima é baixa, assim Mr tem um comportamento triste e sente incapaz de aprender alguma coisa.

.... a avaliação que o indivíduo faz, e que habitualmente mantém, em relação a si mesmo. Expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação e indica o grau em que o indivíduo se considera capaz, importante e valioso. Em suma, a autoestima é um juízo de valor que se expressa mediante as atitudes que o indivíduo mantém em face de si mesmo. É uma experiência subjetiva que o indivíduo expõe aos outros por relatos verbais e expressões públicas de comportamentos. (Coopersmith, 1967, pp. 4-5).

### 3.1.3- Atividade Lúdica

Em um outro momento iniciamos o encontro com uma atividade lúdica, o jogo dos sete erros. Através da atividade foi analisado a questão da percepção, da organização e da concentração.

Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa.

Mr iniciou bem o jogo, encontrou alguns erros, mas não todos e ficou sem paciência para encontrar os outros erros. Nota-se que Mr. é uma criança que não consegue prender sua atenção por muito tempo em alguma coisa, e quando não consegue atingir o objetivo proposto responde com desânimo e impaciência.

Também foi proposto a Mr o jogo de damas, que já é um jogo de regras. Este jogo tinha como objetivo analisar como ela lidava com a questão de um conjunto de regras impostas, caso descumprisse uma regra, como lidaria com as penalidades do jogo e como lidava com o parceiro no jogo sendo seu adversário e tendo que desenvolver os relacionamentos afetivos-sociais.

Para Macedo (1997) no jogo de regras o conseguir jogar e compreender o seu fazer implica em assimilação recíproca de esquemas e coordenação de diferentes pontos de vista.

Durante o jogo percebe-se uma certa insegurança quando lhe é explicado as regras do jogo, mas entendeu todas as regras e jogou bem. As vezes no meio da partida sentia dúvida em algumas atitudes que precisaria tomar, mas ficava pensando durante um tempo e depois agia. Em alguns momentos errava, mas não apelava, agia naturalmente.

#### **3.1.4- Provas Operatórias**

Durante os encontros foi aplicada a prova operatória de quantificação da inclusão de classes. Em cima de uma mesa foram colocados um ramo de margaridas e três rosas vermelhas.

De início foi esclarecido para MR o que seriam flores e que rosas são flores. Foi perguntado a ela se sabia nome de outras flores e ela respondeu que sim, violetas, orquídeas.

Depois de uma conversa sobre flores, foi perguntado se em cima da mesa havia mais margaridas ou mais flores. Ela respondeu que havia mais margaridas. Foi pedido para que ela explicasse o porque da resposta. MR contou que havia dez margaridas e apenas três flores. A pergunta foi reformulada e ela continuou insistindo na mesma resposta.

Percebe-se que MR se mostra incapaz de comparar o número de elementos de uma sub-classe com o de uma classe mais geral em que está incluída. Apresentou-se assim nível 1 na avaliação.

Na prova de conservação da quantidade, Mr, demonstrou não ter ainda domínio da conservação, pois manteve-se presa na percepção em relação à conservação física quando voltam as formas iniciais, demonstrando estar no nível I, segundo Mac Donnel (1979. P.17)

Nesse estágio, ela despreza a transformação observada, prendendo-se apenas ao resultado final.

Na prova de conservação de peso, Mr apresenta respostas de nível I, não conservação. Neste nível o problema de retorno é empírico, a inversibilidade, pode ou não ser resolvida corretamente, portanto a criança apresenta condutas próprias do pensamento intuitivo articulado, características de criança com faixa etária de 6 a 7 anos.

### **3.1.5- Provas Projetivas Psicopedagógicas**

#### **3.1.5.1- Eu e Meus companheiros**

Continuando o trabalho psicopedagógico foi pedido a Mr que desenhasse em uma folha branca ela e seus companheiros e logo após descesse os colegas delegando-lhes qualidades.

Após ter sido explicado o teste três vezes, Mr não desenhou ninguém, apenas escreveu os nomes dos colegas de sala, colocando-lhes as idades e não se incluiu no desenho entre os colegas, o que sugere a dificuldade de ser aceita pelo grupo; o déficit de vinculação grupal. Também sugere uma dificuldade de internalização e representação de imagem déficit lúdico criativo, o que permite inferir uma modalidade de aprendizagem hiperacomodada-hipoassimilada que segundo Fernández(1991)

Hiperacomodação

- *Modalidade: superestimação da imitação, reduzido contato com a subjetividade, falta de iniciativa e*

*obediência cega às normas, submissão, não dispõe de suas experiências anteriores.*

- Conseqüência: superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência a crítica às normas, submissão.

Hipoassimilação

- *Modalidade: pobreza de contato com o objeto, esquemas de objeto empobrecidos*
- Conseqüência: incapacidade de coordenar estes esquemas, déficit lúdico e criativo.

Sua sintomatização resulta na pobreza no contato com o objeto, não assimilando-o, mas apenas acomodando-o.

Nesta sintomatização ocorre uma assimilação pobre, o que resulta na pobreza no contato com o objeto, de modo a não transformá-lo, não assimilá-lo de todo, apenas acomodá-lo. A aprendizagem normal pressupõe que os movimentos de assimilação e acomodação estão em equilíbrio. O que caracteriza a sintomatização no aprender é predomínio de um movimento sobre o outro. Quando há o predomínio da assimilação, as dificuldades de aprendizagem são da ordem da não resignação, o que leva o sujeito a interpretar os objetos de modo subjetivo, não internalizando as características próprias do objeto. Quando a acomodação predomina, o sujeito não empresta sentido subjetivo aos objetos, antes, resigna-se sem criticidade.

Pode-se inferir também que a não representação pictórica revela uma dificuldade de estabelecer uma integração com o grupo de colegas de classe.

### 3.1.5.2- Par Educativo

Para realização do Par Educativo foi pedido para que Mr desenhasse em uma folha de chamex branca uma pessoa ensinando e uma outra aprendendo,

classificando nome, idade dos personagens e logo após que relatasse a história do que estava acontecendo e colocasse um título.

De acordo com Fernández (1991, p.225):

Quando desenhamos, também argumentamos e projetamos através de uma série de aquisições cognitivas, menos rico e aproximado do objeto aludido (...) o simbólico é a eleição e isso é o que nós vamos interpretar, mas somente poderemos fazê-lo quando integramos ao conjunto do contrário, estamos interpretando somente a nós mesmos.

Através do desenho do Par Educativo intitulado "resolva as multiplicações", pode-se afirmar que Mr apresentou um bom vínculo de aprendizagem, Mr. Centrou-se na aprendizagem sistemática pois não saiu do âmbito escolar.

#### **3.1.5.3- Família Educativa**

Ao desenhar a "Família Educativa" Mr desenhou a mãe maior que o pai, pode-se inferir que a mãe tem um papel maior na educação e o pai esteja mais ausente. O restante da família, todos do mesmo tamanho, demonstrando que não há lugares diferenciados, não há uma hierarquia. Ela descreveu que todos estão em um parque, sorridentes, num dia de domingo. A mãe está isolada do resto da família. Mr não se incluiu no desenho o que sugere a dificuldade de ser aceita.

No desenho não existe circulação de aprendizagem, pois ninguém ensina e nem aprende.

#### **3.1.6- Provas Pedagógicas**

Ao realizar as provas pedagógicas de Língua Portuguesa, mostrou-se desanimada em realizar as atividades propostas, porém realizou-as com êxito.

Sentiu dificuldades de interpretação em algumas partes do texto pois se tratava de um poema; não estava conseguindo retirar do abstrato uma relação com o mundo concreto.

Não trocou letras e não teve dificuldades na leitura, porém apresenta um vocabulário restrito e uma pobreza de criação nas produções de texto.

### **3.1.7- Provas de Matemática**

Nas atividades de matemática propostas, apresentou dificuldades nas quatro operações, pois precisa do concreto para conseguir resolver as operações; não consegue estabelecer um raciocínio lógico.

Para realização das atividades foram fornecidos a ela materiais como: Ábaco e tampinhas de garrafa, assim ela sentiu mais confiança para resolver os problemas propostos.

### **3.1.8- Hora do Jogo**

Na realização da hora do jogo, a caixa lúdica já estava na sala quando Mr chegou e, conforme as orientações de Fernández(1991), esta foi apresentada a ela com a informação de que poderia fazer o que quisesse.

Mr se sentiu desmotivada em brincar sozinha e um pouco tímida, mas abriu rapidamente a caixa e pegou o objeto que mais lhe interessou.

Dentro dos indicadores de Fernández Mr foi capaz de fazer o inventário, pois transformou o real utilizando-se do simbólico. No entanto nota-se que Mr não teve a organização pois pegou apenas um pequeno caminhão e ficou brincando o tempo todo com ele, usou uma boca de jacaré de plástico que fez de pista para o caminhão e ficou até terminar a sessão com esse brinquedo.

Pode-se inferir que Mr está no estágio operatório concreto e sua modalidade de aprendizagem é hiperacomidada-hipossimilada.

Segundo Piaget(1978)

*No estágio **operatório concreto**, que dura dos 7 aos 11 anos de idade em média, a criança começa a lidar com conceitos como os números e relações. Esse estágio é caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos.*

- *Por volta dos 7 anos, o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação torna-se mais estável;*
- *Surge a capacidade de fazer análises lógicas;*
- *A criança ultrapassa o egocentrismo, ou seja, dá-se um aumento da empatia com os sentimentos e as atitudes dos outros;*
- *Mesmo antes deste estágio a criança já é capaz de ordenar uma série de objetos por tamanhos e de comparar dois objectos indicando qual é o maior, mas ainda não é capaz de compreender a propriedade transitiva (A é maior que B, B é maior que C, logo A é maior que C). No início deste estágio a criança já é capaz de compreender a propriedade transitiva, desde que aplicada a objectos concretos que ela tenha visto;*
- *Começa a perceber a conservação do volume, da massa, do comprimento, etc.*

Mr mostrou-se impaciente na realização da atividade e ela mesma colocou um fim na hora do jogo, quando disse: “Cansei de brincar”.

### **3.1.9- Entrevista com a professora**

A professora de Mr relata que ela é uma criança que não consegue ficar quieta, é agressiva quando contrariada. Atrapalha todos os alunos da sala e consegue atrapalhar principalmente as meninas, com as quais não consegue estabelecer nenhum vínculo de amizade.

Na parte de aprendizagem, sente dificuldade em realizar operações matemáticas, não gosta de leitura e não realiza as tarefas de casa.

### **Observação do Material Escolar**

Mr não apresenta um bom vínculo com o material escolar, pois não consegue assimilar os conteúdos propostos e nem todas as atividades são concluídas.

Apresenta poucos erros no aspecto gramatical da palavra, não troca letras e nem tem dificuldade em leitura.

Mr é muito desorganizada com seu material, usa muito corretivo, escreve com força e não faz auto-correções.

É possível perceber uma relação dependência, pois não consegue desenvolver suas atividades sem a ajuda da professora.

#### 4.0- Hipótese Diagnóstica

Após a investigação, a coleta das variadas informações referentes aos diferentes aspectos que podem estar envolvidos no transtorno da aprendizagem, segundo a análise de cada área e do peso de cada fator, podemos elaborar a hipótese diagnóstica.

Diagnosticar o não-aprender como sintoma consiste em encontrar sua funcionalidade, isto é, sua articulação na situação integrada pelo paciente e seus pais [...]A falta de aprendizagem revelará seu significado se prestarmos atenção à maneira como o sujeito é para o outro, evidentemente a partir de sua maneira particular de ser como organismo e como história. Desta forma, o eixo do diagnóstico será a articulação do sintoma, o sentido da ignorância no triangulo edípico." (PAIN, 1992 p. 69)

Avaliando a história de Mr e observando o relato dos resultados no diagnóstico psicopedagógico, percebe-se que a criança tem vontade de aprender, no entanto precisa de atividades que desenvolvam seu potencial cognitivo.

Através então da análise das observações feitas a partir das sessões de história vital da hora do jogo, das provas projetivas e outras questões realizadas com Mr leva-se a hipótese diagnóstica de sua aprendizagem é sintoma que apresenta um problema de aprendizagem.

Sintoma é o mostrar-se inconscientemente é um disfarce de si mesmo. É a função em que participam as estruturas inteligentes e desejantes inconscientes. A modalidade da aprendizagem no sintoma refere-se ao conflito e desequilíbrio, mostrando-se como hiperassimilação /hiperacomodação ou



vice-versa.hiperacomodativa-hipoassimilativa. No caso de Mr a modalidade de aprendizagem é sintoma e classifica-se como hiperacomodativa-hipoassimilativa.

Segundo Fernández(1991) Hiperacomodação é a pobreza de contato com a subjetividade; falta de iniciativa; já a hipoassimilação é o esquema de objeto empobrecido, o déficit lúdico e a imaginação criadora pobre.

Na área afetivo-social, Mr não consegue estabelecer vínculos de amizade com pessoas do mesmo sexo, e diz que “as meninas” não gostam dela, porém para que Mr possa estabelecer vínculos de amizade positivos, será que não teria que ser restabelecido vínculos familiares, principalmente o materno.

A família é o local onde a criança nasce, cresce e se desenvolve, da dependência total e absoluta até chegar, se este ambiente lhe for favorável, ao estágio de adulto autônomo, capaz de promover sua sobrevivência e dar continuidade à espécie. O ambiente familiar influencia e altera o desenvolvimento infantil, tanto para promovê-lo como para prejudicá-lo e até, nos casos extremamente desfavoráveis, impedi-lo.

## **5.0- Sugestões e Encaminhamentos**

- Para a Educanda: Vivenciar situações que trabalhem a autonomia e identidade, permitindo que valorize seus pensamentos e ações.  
Trabalhar a auto-estima.
- Para a Família: Vivenciar momentos de diálogos.  
Trabalhar a questão dos limites na educação.
- Para a Escola: Promover um tempo maior na realização das atividades.  
Trabalhar de forma lúdica os conteúdos propostos.  
Depois das análises feitas, Mr deve ser encaminhada para a psicóloga, psicopedagoga e neurologista.

## 6) CONCLUSÃO

A tarefa psicológica começa justamente aqui, na medida em que se trata de ensinar o diagnóstico, no sentido de tornar consciência da situação e providenciar sua transformação. (PAIN, 1992, p. 72)

A psicopedagogia como sendo um campo do conhecimento humano essencial para a sociedade da informação dos tempos atuais, que articula saberes e fazeres de forma transdisciplinar e atende aos indivíduos em suas necessidades de educação continuada no espaço lúdico da aprendizagem no qual desejo e conhecimento se mesclam em criatividade.

A realização deste estudo de caso foi muito importante, pois foi trabalhado de forma que o interesse pela aprendizagem em MR fosse despertado, no qual foi resgatado valores essenciais para se conquistar confiança, autonomia e melhorar autoestima.

Para Branden “autoestima é a confiança na capacidade de pensar, confiança na habilidade de dar conta dos desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz” (2000:22)

Acredita-se que o resgate da criança com problemas de aprendizagem merece, por parte dos pais e educadores, um cuidado especial, conscientes e compromissados.

Os mesmos precisam focalizar o potencial da criança, proporcionando-lhe a oportunidade de desenvolver a autoestima e o prazer de aprender.

O professor juntamente com a família, são os responsáveis pelo desenvolvimento da criança, pois uma parte complementa a outra.

Uma pedagogia que respeita e estimula a autoestima do aluno está automaticamente vendo este aluno como ser humano formado por valores internos e externos, que pode pensar, opinar, refletir, construir e transformar.

É importante, portanto, que a escola e o professor desenvolvam projetos nos quais trabalhem para a motivação do aprender na valorização do ser humano como pessoa que possa criar, pensar e produzir.

Espera-se que com a finalização do estágio, os professores possam iniciar uma nova etapa no processo-aprendizagem e que venham despertar nos alunos o interesse de serem sujeitos em suas ações, não somente na escola, mas em todos os aspectos de sua vida.

## 7) BIBLIOGRAFIA

BRANDEN, Nathaniel. Autoestima e seus pilares. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil** – Contribuição a partir da prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

FERNANDEZ, Alicia – **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagogica clinica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PAIN, Sara. **Diagnostico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, Jean (1946) – **A Formação Símbolo na Criança**. Tradução de Alva Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SALTIME, Claudio J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: D. P. & A Ed.1997

VISCA, J. **Psicopedagogia**: Novas Contribuições. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Fomação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1995.

WEISS, M. L.L. **Psicopedagogia Clinica**: Uma Visão Diangnostica dos Problemas de Aprendizagem Escolar. 8. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001

# ANEXOS

# Roteiro de Anamnese

## Avaliação Interdisciplinar

Aluna: MR

Série: 4º ano

A herança da criança

**"Vejam o que o homem deixará para nós: uma bola.**

**Mas a bola está velha, está suja.**

**Está murchando, está morrendo.**

**Ele a fez de concreto e cimento.**

**Sem amor, sem sentimento.**

**A bola está perdida num espaço sem fim.**

**Sem rumo e sem destino.**

**Teremos que**

**Limpá-la,**

**Renová-la,**

**Revivê-la.**

**Teremos de enchê-la de novo.**

**Não com concreto e cimento.**

**Mas com amor e sentimento.**

**Daremos a ela um novo rumo e um novo destino.**

**A bola será o brinquedo de todas as pessoas;**

**Homens e mulheres, velhos e crianças.**

**Faremos isso ou então**

**A herança deixada por nós**

**Será um grande vazio na escuridão.**

(Autor: Paulo Cesar Dantas de Oliveira)

Interpretação

1) Localize no poema:

a) O que o homem deixará para nós?

---

---

b) Como ela está?

---

c) De que ela foi construída?

---

d) O que teremos que fazer com ela?

---

e) O que representa essa bola da qual fala o poema?

---

2) Pesquise no poema:

a) Uma palavra dissílaba paraoxítona: \_\_\_\_\_

b) Uma palavra trissílaba oxítona: \_\_\_\_\_

c) Uma palavra oxítona polisílaba: \_\_\_\_\_

d) Uma frase que tenha reticências:

---

e) Uma frase que tenha dois pontos:

---

f) Uma palavra que tenha acento agudo:

---

3) Resolva:

“A bola será o brinquedo de todas as pessoas: homens, mulheres, velhos e crianças.”

a) Escreva a ordem que aparece crianças em numeral ordinal:

---

b) Escreva em algarismo romano a ordem que aparece a palavra velhos, na frase anterior.

---

c) Que período representa uma década? \_\_\_\_\_

d) Que período representa um século? \_\_\_\_\_

4) Em sua opinião os turistas respeitam a natureza ou só querem descansar por alguns dias e desfrutar as cachoeiras?



---

---

---

5) Cite um meio de transporte por água e um por mar:

---